

Chega o dia da homologação

**Das sucursais,
dos correspondentes
e do serviço local**

Colégios eleitorais formados por deputados e representantes das Câmaras Municipais, obedecendo ao que determina o "pacote de abril", vão homologar hoje os governadores, vice-governadores e senadores "biônicos" de 21 Estados (no Mato Grosso do Sul o governador, por ser o primeiro, foi nomeado, dispensando-se a cerimônia homologatória, mesmo porque o nosso Estado ainda não tem Assembléia Legislativa). Com exceção do Rio, onde o MDB é maioria com direito a confirmar Chagas Freitas na substituição de Faria Lima, nos demais Estados caberá à Arena manter os nomes escolhidos nas convenções regionais do partido, devendo a oposição ou ausentarse ou votar em branco ou, ainda, protestar veementemente contra as eleições indiretas que "violentam seus princípios programáticos".

Em São Paulo, Paulo Maluf, José Maria Marin e Amaral Furlan serão os donos da festa que Laudo Natel, Ruy Silva e Manoel Gonçalves Ferreira Filho pretendiam, antes da convenção, que fosse deles. O atual vice-governador será apenas suplente do senador indireto, ao lado de Dulce Sales Cunha Braga.

A sessão plenária na Assembléia paulista será instalada às 9 horas, mas a votação nominal está com início marcado para às 10 horas, após a constatação do **quorum** necessário — a presença de pelo menos 627 delegados. O início dos trabalhos, do colégio eleitoral, será às 7 horas, para o recebimento de credenciais de delegados, prevendo-se o comparecimento de menos de mil, embora o colegiado seja constituído de 1.252, em função da ausência do MDB e de representantes de câmaras municipais que não indicaram seus delegados. Às 10 horas será encerrado o processo de apresentação de credenciais e somente votarão os delegados portadores.

AGNALDO DE CARVALHO

O deputado Agnaldo de Carvalho, da Arena, ex-líder de Laudo Natel na Assembléia, disse, ontem, que votará em Natel "em nome da moralização dos costumes políticos e da administração de São Paulo". Justificando a sua atitude — que seja "apenas simbólica" — o deputado disse que, em 1974, "o povo deixou claro nas urnas o seu desejo de uma pronta redemocratização". E lamentou que o "pacote" de abril tenha alterado as regras do jogo, fazendo com que os possíveis pretendentes a postos executivos, que vinham trabalhando intensamente em função de um pleito direto, tivessem frustrado o seu objetivo e perdido o seu trabalho. "Porém, mais frustrado ficou o povo brasileiro, que acabou impedido de ver os candidatos de sua preferência dirigirem seus destinos", acrescentou.

MDB

O presidente do MDB em São Paulo, Natal Gale, distribuiu ontem um "comunicado ao povo paulista a respeito da decisão partidária de não participar" das eleições indiretas para a escolha do governador do Estado, vice-governador e senador "biônico". "É sabido que o processo, já por si antidemocrático, de indicação indireta dos governadores, foi restabelecido e alterado pelo governo em abril do ano passado, para inviabilizar o acesso da oposição ao Poder Executivo na quase totalidade dos Estados e para assegurar que o povo continue afastado das decisões que diretamente lhe interessam e interessam à Nação", diz o documento.

"O MDB se abstém em São Paulo e deixa bem claro que a condução do senhor Paulo Salim Maluf ao mais alto cargo deste Estado será de responsabilidade exclusiva do governo e da Arena", afirma o comunicado. E acrescenta: "O partido da oposição continuará sua luta em favor das eleições diretas em todos os níveis e, até que se estabeleçam, exercerá seus direitos de participar, em nome do povo, dos pleitos indiretos, apenas quando os objetivos a serem alcançados consultem os interesses populares. Tal como o faz a nível federal, com a candidatura do general Euler Bentes Monteiro à Presidência da República, cuja eleição proporcionará a execução plena do programa do MDB e a implantação da democracia no País."

INELEGIBILIDADE

O deputado Natal Gale, presidente do MDB paulista, informou ontem que tem prazo até a próxima segunda-feira para encaminhar à Justiça Eleitoral, na qualidade de presidente da Assembléia Legislativa e do colégio eleitoral, a ata da eleição. Até essa data, Natal Gale reunirá a Executiva partidária para deliberar a representação do advogado Walter Amaral, que indagou sobre a inelegibilidade do candidato da Arena, Paulo Maluf, há aproximadamente um mês, em razão do confisco dos bens da Lufaia.